

TRAGÉDIA NO SUL

Aeroporto fechado até 30/5

Pistas de pouso e decolagem estão alagadas. Após a descida das águas, será necessário avaliar condições de segurança

» HENRIQUE LESSA

A enchente histórica na capital do Rio Grande do Sul levou a metrópole com mais de 1,3 milhão de habitantes a uma crise sem precedentes, com diversas partes da cidade inundadas. Nem mesmo o aeroporto internacional da cidade escapou, ficando debaixo d'água. Com todos os voos cancelados até o final do mês e com o volume das águas se mantendo alto, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, voltou a apelar para que os moradores que puderem deixar a cidade, o façam.

Sem condições de operação, com as pistas de poucos e decolagens e todo o primeiro piso do terminal de passageiros alagado, a concessionária Fraport Brasil comunicou, ontem, à Força Aérea Brasileira que a retomada das operações só acontecerá depois de 30 de maio, apesar da estimativa anterior indicar uma liberação ainda nesta sexta-feira.

A operadora diz que a situação ainda pode se alterar, mas segundo o relatório entregue à FAB, após a descida das águas, será necessário avaliar as condições de operação e segurança, já que especialistas apontam para a possibilidade de danos pelas águas dos equipamentos de auxílio à navegação aérea.

“A Fraport Brasil informa que as operações em Porto Alegre seguem suspensas por tempo indeterminado. Para cumprir a legislação aeroportuária foi emitido um NOTAM (Notice to Airman) com data final em 30/5, que se trata de um documento que tem a finalidade de divulgar alterações e restrições temporárias que



Aeroporto internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, está totalmente inundado. Segundo a Fraport Brasil, há danos nos equipamentos

possam ter impacto nas operações aéreas”, disse a concessionária em nota.

As companhias Gol, Latam e Azul, ainda ontem, informaram o cancelamento de todos os voos com origem ou destino na capital gaúcha e, em comunicado aos clientes com bilhetes marcados, ofereceu a possibilidade de remarcação das viagens ou reembolso dos valores pagos.

Evacuação

Contribuiu com a expectativa

de manter o aeroporto fechado até o final do mês, a ampliação, ontem, da área afetada pelas águas. Apesar do Rio Guaíba não ter subido, mantendo-se estável nas últimas 24 horas a marca de 5,3 metros, a interrupção no fornecimento de energia, em diversos pontos, causou o desligamento de bombas que fazem a drenagem das chuvas, o que ampliou a inundação pela cidade.

A interrupção no fornecimento de energia também presiona a população para uma situação crítica, com o corte no

fornecimento de água, já que algumas das estações de tratamento acabaram desligadas. Estimativas indicam que a falta d'água já atinge 60% das residências na capital gaúcha.

O desabastecimento levou muitos porto-alegrenses a seguir o apelo do prefeito e deixar a cidade. A única saída ainda transitável, a rodovia RS 040, registrou, ontem, ao longo do dia, congestionamentos recordes com parte da população seguindo em direção às regiões do litoral ou do interior que não foram afetadas

pelas chuvas.

Falha no sistema

Com o nível do Guaíba estavél, a piora da inundação na cidade é atribuída, além do desligamento de algumas bombas de drenagem, a falhas na manutenção do sistema de prevenção às cheias. Planejado para conter inundações de até 6 metros, o sistema deveria manter a cidade segura mesmo depois das últimas chuvas. Questionado pelo Correio, o prefeito da capital

gaúcha garantiu que o sistema de proteção ajudou a amenizar os efeitos da cheia e negou falhas na manutenção dos equipamentos.

“O muro da Mauá (sistema de proteção contra as cheias) está resistindo bravamente, não teve nenhuma falha. Mas talvez seja necessário substituir essas portas, construídas em 1960 com a engenharia daquela época, por uma nova tecnologia. Na minha gestão, nós reformamos todas as casas de bombas. Acontece que as 26 casas de bombas param de funcionar quando o nível do Guaíba passa da cota de inundação, de 3 metros, não tem para onde escoar”, disse o prefeito de Porto Alegre.

Melo ainda apontou que, segundo técnicos da prefeitura, a cidade precisaria investir em torno de R\$ 4 bilhões na drenagem urbana, mas apontou que todo o orçamento municipal do último ano não chegou a R\$ 11 bilhões.

Ontem, durante a coletiva com a imprensa na qual o prefeito fez um balanço da situação na cidade, assessores informaram, ao vivo, que outras duas estações de drenagem teriam parado de funcionar. Importantes avenidas da capital gaúcha mais pareciam rios, com barcos e motos aquáticas cruzando a todo tempo, levando voluntários que faziam o resgate de moradores que ficaram ilhados em suas casas.

Com os principais acessos da cidade interrompidos, diversos supermercados da cidade também sofrem com o desabastecimento de produtos básicos, como água mineral, primeiro item a terminar na maioria dos estabelecimentos.

Mobilização nacional para ajudar nos resgates das vítimas

» VITÓRIA TORRES*

Com uma mobilização conjunta de ministérios, Forças Armadas, Defesa Civil, e apoio direto do governo estadual e prefeituras, equipes trabalham incansavelmente para mitigar os impactos devastadores das enchentes no Rio Grande do Sul. Agentes da Força Nacional responderam prontamente ao chamado de auxílio, deslocando-se para as áreas mais afetadas pelas chuvas.

O contingente de 117 agentes inclui policiais militares, bombeiros e policiais civis, todos focados no resgate dos desabrigados. Juntando-se aos esforços locais, eles atuam em cidades, como Canoas e São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre. Os números divulgados pela Defesa Civil do estado mostram a extensão dos estragos provocados pelas chuvas. Mais de 850 mil pessoas foram afetadas, em 350 municípios atingidos pela inundação. Com mais de 122 mil pessoas desalojadas e outras alojadas em acampamentos emergenciais, o estado enfrenta uma crise humanitária

de grandes proporções.

A Marinha do Brasil também está ativa na operação de resgate, com os Fuzileiros Navais trabalhando nas áreas mais afetadas.

O apoio às operações de resgate não se limita apenas às forças federais. Diversos estados brasileiros, além do Distrito Federal, estão contribuindo com equipes, equipamentos e recursos para complementar o auxílio emergencial. Prefeituras também estão enviando técnicos da Defesa Civil Municipal em missão de ajuda humanitária, enquanto o governo estadual mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Saúde para prestar auxílio às operações de busca e salvamento.

Enquanto isso, o estado de Santa Catarina está em estado de alerta para possíveis consequências das enchentes vindas do Rio Grande do Sul. Com planos de emergência prontos para serem executados, a Defesa Civil local está mobilizada e preparada para enfrentar a situação, é o que afirmou o coordenador regional de proteção e defesa civil da região norte e nordeste de Santa Catarina, Antonio Eidal



Veículo militar é usado para retirar pessoas das áreas inundadas

Pereira, ao Correio.

“Estão se preparando. Em estado de alerta. Prontos para executar o trabalho que foram preparados”, observou. “Temos a Coordenadoria de Monitoramento e Alerta com equipe de meteorologista, hidrologia, geologia. Em Santa Catarina está para ser lançado o ‘Proteção Levaria ao Sério’ do governo federal

— programa que prevê a recuperação e reforma de barragens já existentes e construção de canais extravasores”, completou.

Sem locomoção

O fotógrafo brasiliense Nicolau Luís Chaves está preso no interior do Rio Grande do Sul, surpreendido por uma dificuldade

logística após a tragédia. Ao Correio, ele relatou sua experiência durante sua estada na cidade de Venâncio Aires, uma das áreas afetadas pelo evento catastrófico. Tinha a intenção de se aproximar das áreas atingidas, especialmente para documentar os estragos na RSC287, via que conecta a cidade à capital, Porto Alegre. No entanto, devido à crise

de abastecimento na região, tornou o uso do carro inviável.

Além dos problemas de locomoção, o fotógrafo relatou as adversidades enfrentadas pela comunidade local, incluindo a interrupção no fornecimento de água. “Ficamos aqui na cidade sem água nas torneiras”, disse Chaves. A concessionária responsável precisou interromper a captação de água no Arroio Castelhanos. A população improvisou soluções, como a coleta de água da chuva para suprir algumas necessidades básicas.

“Como chovia muito, deixávamos baldes na rua e usávamos a água da chuva para algumas finalidades. Garrafões grandes de água não eram mais encontrados nos mercados”, contou.

A situação de isolamento de Chaves é agravada pela impossibilidade de retorno devido à inundação do aeroporto e à falta de acesso às estradas.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

PRISÃO

Após três dias foragido, dono de Porsche se entrega

Fernando Sastre de Andrade Filho, condutor do Porsche que provocou a morte de Ornaldo Viana e a lesão corporal de Marcus Rocha, entregou-se, ontem, na 5ª Seccional, no Tatuapé, Zona Leste de São Paulo. Com a prisão preventiva decretada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, na última sexta-feira, ele estava foragido desde então.

Foragido

Desde sábado, a Polícia Civil deu o motorista do Porsche como foragido, uma vez que não encontrou em casa, para entregar o mandado, depois que a prisão preventiva foi

decretada. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) relatou que agentes do 30º DP realizaram diligências no apartamento do indiciado, com o objetivo de dar cumprimento ao mandado de prisão expedido pela Justiça. Entretanto, após buscas na residência, ele não foi localizado.

De acordo com a decisão, os relatos e testemunhos provam que Fernando estava alcoolizado e foi instado por outras pessoas a não dirigir, mas, mesmo assim, o fez. Além disso, o relatório aponta que Fernando teve a carteira de motorista suspensa em outubro de 2023, por excesso de velocidade, e que tinha recuperado o direito de dirigir apenas 13 dias antes do acidente.

de velocidade, e que tinha recuperado o direito de dirigir apenas 13 dias antes do acidente.

Alta velocidade

O acidente ocorreu na madrugada do dia 31 de março. Segundo testemunhas, Fernando bebeu antes de dirigir. O laudo da Policia Técnico-Científica sobre o caso mostra que o veículo conduzido por Fernando circulava a 156,4 km/h antes de causar o acidente. A tragédia ocorreu na Avenida Salim Farah Maluf, na zona leste de São Paulo. A via em questão tem o limite de velocidade estipulado em 50 km/h.



Procurado, Fernando Sastre dono de Porsche, entregou-se ontem